

ANÁLISE ORGANIZACIONAL DO PSDB-SP: A ESTRUTURA RELACIONAL E O CAPITAL POLÍTICO

Maria Teresa Miceli Kerbauy
Raiane Patrícia Severino Assumpção

Resumo

A partir da identificação de uma interdependência entre o padrão relacional de organização do PSDB (SP) e a base geográfica eleitoral do partido, no período entre 1988 e 1998, o presente artigo apresenta uma abordagem de análise do partido e tece algumas explicações para a dinâmica organizacional na primeira década de sua existência. Pode-se constatar que a sua dinâmica funcional decorre das relações entre os atores políticos, os quais consideram os aspectos institucionais para estabelecerem as estratégias político-eleitorais. A posição organizacional do ator é construída por meio de seus vínculos relacionais e pelo acesso aos recursos oferecidos pela instituição. Esse processo constitui o capital político que circula no interior do partido e garante a sua dinâmica organizacional.

Palavras-chave: Redes Sociais; Partido Político; Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB); Estratégias Político-Eleitorais; Resultado Eleitoral.

Abstract

Based on the identification of an interdependence between the relational pattern of organization of the PSDB (SP) and the geographic electoral base of the party, the period between 1988 and 1998, this paper presents an analysis of the party and offers some explanations for the organizational dynamics of its first decade of existence. It is evident that its functional dynamics follows from the relations between political actors, who consider the institutional aspects to establish their political and electoral strategies. The organizational position of the actor is built through relational ties and access to resources offered by the institution. This process is political capital that circulates inside the party and guarantee its organizational dynamics.

Key-words: Social Networks; Political Party; Brazilian Party of Social Democracy (PSDB); Political and Electoral Strategies; Election Results.

Introdução

Nas últimas décadas firmou-se no Brasil um consenso a respeito da relevância dos partidos políticos para a efetivação de um regime democrático. No entanto, permaneceram os inúmeros questionamentos em relação à atuação das organizações partidárias. Entre as questões em debate está a influência dessas organizações no resultado eleitoral, especialmente pela ação personalizada dos atores políticos.

Para contribuir com este debate, o presente artigo apresenta argumentos formulados a partir da análise da dinâmica organizacional

do PSDB (Partido da Social Democracia Brasileira) - SP, considerando as informações referentes às eleições e ao padrão relacional que estruturou internamente esse partido no período entre 1988 e 1998.

A abordagem de análise utilizada procura articular os padrões relacionais, os resultados eleitorais e a ocupação de cargos na Comissão do Diretório Estadual do partido, para identificar fatores explicativos específicos para o capital político que circula no interior do partido e garante a sua organicidade e a sua capilaridade. E em um sentido mais amplo, o resultado dessa análise sobre o PSDB-SP apresenta elementos a respeito do papel do partido político na arena eleitoral, procurando demonstrar como e quais elementos organizacionais interferem nesse processo. Por meio dos padrões de votações pôde-se observar e identificar o grau de influência do capital político¹ de determinado ator político, ou das forças políticas que o apóiam, para a consolidação de uma base eleitoral e dinâmica organizacional partidária.

Análise do desempenho eleitoral e da estrutura relacional do PSDB no estado de São Paulo (1988-1998)

O PSDB apresentou-se à sociedade brasileira, especialmente na eleição de 1989, com um discurso de oposição às práticas, tanto organizacionais como aquelas efetivadas pelo governo, do partido do qual teve origem, o PMDB.

Embora o partido, desde sua criação, tenha defendido uma proposta político-ideológica para enfrentar questões paradigmáticas para a sociedade brasileira naquele período (GUIOT, 2006)², a identidade ideológica não foi o elemento condutor no desenvolvimento do partido.

¹ Foi utilizado como referência da influência do capital político de determinados atores ou grupos políticos do partido, em dada microrregião, o corte histórico: o fato de ter havido, em eleições simultâneas, um desempenho eleitoral satisfatório (os candidatos do PSDB serem eleitos ao cargo de prefeito e vereador e na eleição seguinte os candidatos do PSDB aos cargos de deputado estadual, federal, senador, governador e presidente serem os mais votados e vice-versa).

² Segundo o autor, o processo de criação do PSDB caracteriza-o como um partido parlamentar, decorrente de diversas polarizações: internamente no PMDB, frentes às questões emblemáticas da Assembléia Constituinte - especialmente o período do mandato presidencial e a forma de governo-, a conjuntura econômica nacional com o fracasso dos planos econômicos e internacional- a defesa da proposta neoliberal, inclusive pela corrente da social-democracia.

Foi determinante nesse processo o capital político dos atores, em especial o papel de seus líderes, e a dinâmica organizacional estabelecida.

Os dados analisados demonstram associações significativas entre a composição da estrutura relacional interna do partido, ou seja, os vínculos estabelecidos a partir da influência do capital político de determinado ator ou grupo político do partido, e o desempenho eleitoral partidário, mais precisamente a configuração da base eleitoral. A análise realizada revelou ainda que ocupar cargos no Diretório do partido não tem efeito direto nos resultados eleitorais, no entanto expressa e, ao mesmo tempo, possibilita, maior capital político ao ator e assim atribui-lhe uma posição favorável no interior do partido.

Por meio de uma análise temporal e georreferenciada³, que considerou a correspondência entre os resultados eleitorais, os dados referentes à composição da Comissão do Diretório Estadual e da rede de relações internas, a pesquisa realizada identificou a constituição da capacidade organizacional do partido, considerando os instrumentos institucionais e relacionais.

O PSDB-SP participou pela primeira vez da disputa eleitoral no pleito de 1988. O partido se organizou para se apresentar como alternativa política e estabelecer relações que favorecessem a sua participação na disputa presidencial de 1989.

De modo geral, no T_0 (1988-89), o desempenho eleitoral dos candidatos do partido no estado foi pouco expressivo; no entanto, do ponto de vista organizacional, que é o foco analisado neste artigo, o partido obteve resultados positivos. Lançou candidatos para prefeito em 30 municípios, com vitória em 5, situados em diversas microrregiões: Bauru (Bauru), Carapicuíba (Osasco), Pindamonhangaba (São José dos

³ Tendo como referência o período (T_0 , T_1 , e T_2) e os locais de origem do voto e de referência (origem ou atuação) dos atores políticos: município e microrregião. Conforme a Constituição brasileira de 1988, microrregião é um agrupamento de municípios limítrofes. Sua finalidade é integrar a organização, o planejamento e a execução de funções públicas de interesse comum, definidas por lei complementar estadual. Entretanto, o termo é muito mais conhecido em função de seu uso prático pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) do que para fins estatísticos, e com base em similaridades econômicas e sociais, divide os diversos estados da federação brasileira em microrregiões (ver mapa Anexo 1).

Campos), Ibitinga (Araraquara), e Pompéia (Marília). Para vereador lançou candidatura em 32 municípios, obtendo um total de 75 cargos no legislativo, conforme apresenta o Quadro 1.

Quadro 1 – Resultados eleitorais do PSDB no estado de São Paulo em 1988 (disputa para os cargos de prefeito e vereador)

Município por nº de Eleitores	Prefeito				Vereadores	
	Candidatos	%	Eleitos	%	Eleitos	%
0 - 10.000	4	0,62	0	0,00	7	1,09
11.000 – 50.000	10	1,5	2	0,31	21	3,26
51.000 - 100.000	4	0,62	1	0,16	11	1,71
101.000 - 150.000	3	0,47	0	0,00	2	0,31
150.000 - 200.000	2	0,31	0	0,0	10	1,55
Acima 200.000	7	1,09	2	0,31	24	3,72
Total	30	4,65	5	0,78	75	11,63

Nota: Nas eleições do ano 1988 o PSDB elegeu vereadores em 32 municípios.

Fonte: Fundação Seade e TRE-SP apud Assumpção (2008).

Mapa 1 – Resultados eleitorais do PSDB no estado de São Paulo em 1988 para os cargos de prefeito (destaque para os municípios em que o candidato do partido foi eleito)



Fonte: Fundação Seade e TRE-SP apud Assumpção (2008).

Esses dados demonstram que, nos primeiros meses de criação, o partido buscou viabilizar a sua participação nas eleições: tanto cumprindo os trâmites legais quanto à organização, como também

desenvolvendo estratégias de articulação política procurando apresentar-se como alternativa nas disputas eleitorais futuras.

Os resultados eleitorais do PSDB-SP, apresentados no Quadro 1, demonstram que foram lançadas candidaturas em aproximadamente 5% dos municípios paulistas. Os municípios em que os candidatos do PSDB-SP foram eleitos estavam localizados em diferentes microrregiões (para o cargo de prefeito: Bauru, Osasco, São José dos Campos, Araraquara e Marília; para o cargo de vereador: Adamantina, Ourinhos e Metropolitana de São Paulo – M), a maioria possuía população entre 11.000 e 50.000 habitantes e acima de 200.000 habitantes.

No ano de 1989 o partido lançou a candidatura de Mário Covas, um dos membros centrais da rede de relações internas do PSDB-SP, para o cargo de presidente. Este candidato obteve apenas 21,80% dos votos no estado. No entanto, obteve destaque em sua votação (mais de 25% dos votos) em municípios localizados nas microrregiões de Araraquara, Assis, Bauru, Botucatu, Campinas, Guaratinguetá, Itapeçerica da Serra, Jundiá, Marília, Ourinhos, Santos, São José do Rio Preto e São Paulo; a maioria com população entre as categorias 11.000 e 50.000 habitantes e acima de 200.000 habitantes.

Foi possível identificar a partir desses resultados eleitorais do T₀ uma pequena correspondência entre os locais em que os candidatos do partido obtiveram resultados satisfatórios (para os cargos de prefeito, vereador e presidente) e os locais de referência dos atores políticos da rede interna do partido (identificados como atores articuladores e intermediários)⁴. Essa correspondência parcial também foi identificada em relação aos atores políticos que compuseram a Comissão Executiva do Diretório Estadual - 1ª gestão - 1989 a 1991 (microrregiões: São

⁴ Atores da rede interna do PSDB-SP com destaque nas medidas de centralidade no Tempo 0 (1988-1989): Mário Covas (Santos e São Paulo/Metropolitana – M), André Franco Montoro (São Paulo/Metropolitana – M), Fernando Henrique Cardoso (São Paulo/Metropolitana – M), Sílvio França Torres (Ourinhos), José R. Magalhães Teixeira (Campinas), Edson Aparecido dos Santos (São Paulo/Metropolitana – M), Geraldo J. R. Alckmin Filho (São José dos Campos), Walter Feldman (São Paulo/Metropolitana – M), Antonio de Pádua Perosa (Catanduva), José Santili (Assis), José Carlos Stargarlini (São Paulo/Metropolitana – M), Maria do Carmo Piunti (Sorocaba), Antonio Rubens Costa de Lara (São Paulo/Metropolitana – M), Raul Christiano Sanchez (Santos) e Vanderlei Macris (Campinas).

Paulo/Metropolitana – M, Campinas, São José dos Campos, São Joaquim da Barra, Guaratinguetá, Santos e Osasco). Os cargos de direção foram assumidos hierarquicamente por um deputado federal, um prefeito, um deputado estadual e um militante.

A partir da análise desses dados referentes ao T_0 é possível aferir que, nesse tempo, o capital político dos atores políticos locais foi determinante para a definição dos resultados eleitorais e a dinâmica organizacional, permitindo inclusive a definição da estrutura e de novos vínculos relacionais.

No T_1 (1990-1993), o partido disputou duas eleições. Em 1990, o PSDB-SP lançou candidatos para os cargos de governador, senador, deputado estadual e deputado federal. Para os cargos de governador e de senador disputaram dois membros centrais da estrutura relacional do partido, respectivamente, Mário Covas e André Franco Montoro. O candidato ao cargo de governador obteve 11,97% dos votos e o candidato ao cargo de senador foi eleito com 6,22% dos votos.

Em algumas microrregiões houve municípios em que esses candidatos do PSDB-SP obtiveram uma votação acima dessa porcentagem, a maioria desses municípios localizados nas mesmas microrregiões identificadas no pleito de 1989. Para o cargo de governador o número maior de município estava localizado na microrregião de Guaratinguetá (inclusive um município com mais de 25% dos votos), de São Paulo, de Mogi das Cruzes e de Santos, em menor proporção em Assis, Botucatu, Campinas, Itapeçerica da Serra, Marília, Ourinhos e São José dos Campos; a maioria dos municípios com população acima de 151.000 habitantes.

Quadro 2 – Resultados eleitorais do PSDB nos municípios do estado de São Paulo em que o candidato ao cargo de governador obteve votação acima da média em 1990

Município	Nº de habitantes	Microrregião	Nº de votos	% de votos
Assis	83133	Assis	5552	12.62
Botucatu	100876	Botucatu	7612	16.01
Campinas	908906	Campinas	58720	12.81
São Sebastião	43845	Caraguatatuba	2001	12.45
Roseira	7382	Guaratinguetá	952	28.64
Piquete	15099	Guaratinguetá	1243	13.2
Aparecida	34318	Guaratinguetá	2942	13.85
Guaratinguetá	98265	Guaratinguetá	8391	14.92
Taboão da Serra	182506	Itapecerica da Serra	11723	15.04
Pompéia	17227	Marília	1646	17.2
Poá	84777	Mogi das Cruzes	5610	14.2
Ferraz de Vasconcelos	121970	Mogi das Cruzes	4972	12.3
Fartura	14608	Ourinhos	1483	19.8
Piracicaba	302886	Piracicaba	18236	12.11
São Vicente	279528	Santos	16320	12.24
Santos	412243	Santos	51046	17.99
Pindamonhangaba	113937	São José dos Campos	9748	19.53
Ribeirão Pires	97550	São Paulo	5862	12.93
São Paulo	9839440	São Paulo	992452	17.83

Fonte: Fundação Seade e TRE-SP apud Assumpção (2008).

Os municípios que apresentaram porcentagem acima da média do estado para o cargo de senador pertenciam às mesmas microrregiões em que o candidato ao cargo de governador, pelo partido, também obteve uma votação acima da média do estado: Guaratinguetá, Assis, Marília, Mogi das Cruzes e Ourinhos; além da microrregião de Adamantina, Bauru, Itapeva, Lins, Novo Horizonte, Presidente Prudente, São João da Boa Vista e Tupã; a maioria com população entre 11.000 e 50.000 habitantes e 151.000 e 200.000 habitantes.

Em todas essas microrregiões onde determinados municípios apresentaram resultado eleitoral acima da porcentagem média estadual para os candidatos do partido aos cargos de governador e senador, houve pelo menos um candidato eleito para o cargo de deputado federal que também pertencia ao PSDB-SP. De modo geral, os deputados federais eleitos pelo partido tiveram votos, predominantemente, nas microrregiões de Bananal, Bauru, Caraguatatuba, Franco da Rocha,

Guaratinguetá, Guarulhos, Itapecerica da Serra, Marília, Novo Horizonte, Osasco, Piracicaba, Sorocaba, e Votuporanga. Os candidatos do partido que obtiveram votação em diferentes microrregiões eram membros centrais na estrutura da rede relacional partidária no período: José Serra e Geraldo J. R. Alckmin Filho - sendo que o primeiro candidato também ocupava cargo de direção na Comissão Executiva do Diretório do Estadual do PSDB-SP.

Os candidatos do partido eleitos aos cargos de deputado federal e estadual apresentaram como base eleitoral comum as microrregiões de Assis, Campos do Jordão, Fernandópolis, Jundiaí, Lins, Paraibuna, Pirassununga, São José dos Campos, São Paulo e Campinas.

Em relação aos deputados estaduais eleitos, houve uma votação expressiva em outras microrregiões, além das citadas anteriormente, tais como: Barretos, Franca, Jaú, Ourinhos e Tatuí. Em cada uma das microrregiões citadas, um candidato obteve destaque na votação. Entre esses, apenas os atores das microrregiões de Assis (Santilli Sobrinho), Franca (Roberto Engler) e Ourinhos (Sílvio França Torres) eram membros centrais na estrutura relacional do partido e o da microrregião de Barretos (Waldemar Chubaci) era membro da Comissão Executiva do Diretório Estadual.

Em síntese, a análise georreferenciada (municípios e microrregiões) dos dados das eleições de 1990 – para os cargos de governador, senador, deputado federal e estadual – indicou a constituição de uma base eleitoral do PSDB-SP. O partido obteve resultados satisfatórios para todos os cargos em municípios localizados nas microrregiões de Assis, São Paulo e Campinas. Outros locais que apresentaram resultados eleitorais expressivos, exceto para deputado estadual, estavam localizados nas microrregiões de Bauru, Guaratinguetá, Itapecerica da Serra e Marília.

Em 1992, conforme o Quadro 3, o partido apresentou candidatos para o cargo de prefeito em 151 municípios, venceu em 46, e 617 membros assumiram cargos nos legislativos municipais em todo o estado.

Quadro 3 – Resultados eleitorais do PSDB no estado de São Paulo em 1992 (disputa para os cargos de prefeito e vereador)

Município por nº de eleitores	Prefeito				Vereadores	
	Candidatos	%	Eleitos	%	Eleitos	%
0 – 10.000	67	10,39	22	3,41	263	40,78
11.000 - 50.000	45	6,98	11	1,71	206	31,94
51.000 - 100.000	21	3,26	9	1,40	75	11,63
101.000 - 150.000	6	0,93	1	0,16	24	3,72
150.000 - 200.000	4	0,62	1	0,16	17	2,64
Acima 200.000	8	1,24	2	0,31	32	4,96
Total	151	23,41	46	7,13	617	95,66

Fonte: Fundação Seade e TRE-SP apud Assumpção (2008).

Mapa 2 – Resultados eleitorais do PSDB no estado de São Paulo em 1992 para os cargos de prefeito (destaque para o município e microrregião em que o candidato do partido foi eleito)



Fonte: Fundação Seade e TRE-SP apud Assumpção (2008).

A maioria dos municípios em que o partido lançou candidatos e obteve vitória foram da categoria entre 0 e 50 mil habitantes. No entanto, do total de candidaturas lançadas o partido obteve aproximadamente 25% de vitórias, somando todas as categorias de município. Entre os municípios acima de 200 mil habitantes, o partido lançou candidatos nos mesmos locais em que havia lançado nas eleições de 1988. Obteve vitória para o mandato majoritário, e a maioria dos cargos nos legislativos, nos municípios de Campinas e Jundiaí. Nos

municípios entre 151 e 200 mil habitantes o partido lançou 4 candidaturas para prefeito, venceu apenas em Piracicaba e obteve votação expressiva para os cargos no legislativo em Franca. Resultado também obtido, respectivamente, em Taubaté (São José dos Campos) e Americana (Campinas). Nos municípios entre 101 e 150 mil habitantes, o partido lançou 6 candidaturas ao cargo executivo e venceu em apenas 1. Nos municípios entre 51 e 100 mil habitantes o partido lançou 21 candidaturas e venceu em 9⁵. Nos municípios menores, entre 0 e 10 mil habitantes, o partido lançou 67 candidaturas e venceu em 22 municípios localizados em diversas microrregiões do estado.

Ao mapear a concentração do lançamento de candidaturas e o desempenho eleitoral do partido nesse pleito, foi possível identificar que houve candidatos eleitos pelo partido para o cargo de vereador em todas as microrregiões do estado. Para prefeito houve melhor desempenho eleitoral em 26 microrregiões: Amparo, Assis, Adamantina, Barretos, Birigüi, Botucatu, Campinas, Capão Bonito, São João da Boa Vista, Guaratinguetá, Bauru, Ourinhos, Sorocaba, Jundiá, Franco da Rocha, Jales, Paraibuna, São José dos Campos, Piracicaba, São Paulo, Presidente Prudente, Ribeirão Preto, Itapeva, Fernandópolis, Itapeçerica da Serra e Marília.

Para identificar a constituição da base eleitoral do partido e os fatores determinantes nesse processo, foi realizada uma análise comparativa e georreferenciada (nos municípios e microrregiões), considerando os resultados eleitorais, os locais de origem e/ou atuação política dos atores que compuseram a Comissão Executiva do Diretório Estadual na 1ª e 2ª gestão⁶ e dos atores membros da rede interna do partido.

⁵ Assis, Barretos, Botucatu, Itu (Sorocaba), Lorena (Guaratinguetá), Pindamonhangaba (São José dos Campos), Santa Bárbara do Oeste (Campinas), Sertãozinho (Ribeirão Preto) e Votorantim (Sorocaba). Maior número de eleitos para o poder legislativo em Botucatu e Santa Bárbara do Oeste (Campinas).

⁶ 1ª gestão (1989 a 1991) - microrregiões: São Paulo/Metropolitana – M, Campinas, São José dos Campos, São Joaquim da Barra, Guaratinguetá, Santos e Osasco. 2ª gestão (1991-93) - microrregiões: São Paulo/Metropolitana – M, Campinas, São José dos Campos, Catanduva, São Joaquim da Barra, Guaratinguetá, Ourinhos e Bragança Paulista.

Essa análise possibilitou observar diversas associações significativas para a compreensão da composição organizacional do partido. A primeira está relacionada à correspondência entre os locais em que os candidatos do partido obtiveram resultados eleitorais satisfatórios para o cargo de prefeito em 1992 e os locais de referência para a maioria dos atores políticos que compuseram a Comissão Executiva do Diretório Estadual no período. A segunda foi a relação entre os mesmos resultados eleitorais e os locais que são referência para os atores políticos membros da rede interna do partido⁷.

Essa afirmação foi reforçada ao considerarmos os dados referentes ao resultado eleitoral dos candidatos que disputaram pelo partido nas diversas eleições que ocorreram no T_0 (eleições municipais de 1988 e presidencial de 1989) e T_1 (para os cargos de governador, senador, deputado federal e estadual em 1990). O Quadro 4 apresenta esses dados nos municípios/microrregiões consideradas referência dos membros da rede de relações interna do PSDB-SP.

⁷ Tempo 0: São Paulo, Santos, Jundiaí, Piracicaba, Capão Bonito, Campinas, Marília, Santa Bárbara do Oeste (Campinas), Itú (Sorocaba), Santa Cruz do Rio Pardo (Ourinhos), Americana (Campinas), Pindamonhangaba (São José dos Campos), Lorena (Guaratinguetá) e Guaira (São Joaquim da Barra). Tempo 1: além dos membros do período anterior foram incorporados atores com origem em Sorocaba, Campinas, Capivari (Piracicaba), Ribeirão Preto, Jundiaí e Franca.

Quadro 4 – Resultados eleitorais do PSDB-SP: disputa para os cargos de prefeito (1988 e 1992), presidente (1989), governador, deputado federal e estadual (1990)

Microrregião (origem ou atuação política dos membros da rede interna do PSDB/SP no T)	Quantidade de municípios da microrregião em que:												
	candidato a prefeito eleito		candidato a PRESIDENTE obteve +25% dos votos -1º turno		candidato a GOVERNADOR obteve +25% dos votos -1º turno		candidato a DEP. ESTADUAL esteve entre os 5 + votados		candidato a DEP. FEDERAL esteve entre os 5 + votados				
	1988	1992	1989	1990	1990	1990	1990	1990					
Campinas	16	0	0,00	2	12,50	1	6,25	0	0,00	5	31,25	17	106,25
Capão Bonito	10	0	0,00	2	20,00	0	0,00	0	0,00	2	20,00	0	0,00
Franca	10	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	10	100,00	4	40,00
Guaratinguetá	11	0	0,00	3	27,27	0	0,00	1	9,09	3	27,27	9	81,82
Jundiaí	5	0	0,00	1	20,00	0	0,00	0	0,00	4	80,00	6	120,00
Marília	13	1	7,69	1	7,69	1	7,69	0	0,00	1	7,69	8	61,54
Ourinhos	18	0	0,00	2	11,11	1	5,56	0	0,00	5	27,78	7	38,89
Piracicaba	12	0	0,00	3	25,00	0	0,00	0	0,00	6	50,00	8	66,67
Ribeirão Preto	16	0	0,00	3	18,75	0	0,00	0	0,00	5	31,25	6	37,50
Santos	6	0	0,00	0	0,00	1	16,67	0	0,00	3	50,00	2	33,33
São João da Boa Vista	14	0	0,00	2	14,29	0	0,00	0	0,00	11	78,57	8	57,14
São Joaquim da Barra	9	0	0,00	1	11,11	0	0,00	0	0,00	4	44,44	2	22,22
São José dos Campos	8	1	12,5	3	37,50	0	0,00	0	0,00	5	62,50	9	112,50
São Paulo	8	0	0,00	1	12,50	1	12,50	0	0,00	5	62,50	8	100,00
Sorocaba	15	0	0,00	2	13,33	0	0,00	0	0,00	7	46,67	11	73,33
Total e % candidatos eleitos no Estado	645	5	0,78	46	7,13	8	1,24	1	0,16	232	35,97	300	46,51

Fonte: Fundação Seade e TRE-SP apud Assumpção (2008).

Pode-se observar que somente na segunda eleição municipal do período os candidatos do PSDB para os cargos majoritários tiveram um desempenho eleitoral acima da média do estado nos municípios que são referência (origem e/ou atuação) para os atores da estrutura relacional do partido. Quanto aos cargos proporcionais, os resultados revelam que os candidatos do partido para deputado estadual estiveram entre os 5 mais votados em 13 das 63 microrregiões do estado (13 diferentes atores) e para o cargo de deputado federal, em 23 microrregiões (12 diferentes atores). Para ambos os cargos, essas microrregiões correspondiam aos locais considerados referência (origem e/ou atuação)

dos atores da estrutura relacional do partido. No entanto, deve-se considerar que, na maioria dos casos, os atores da estrutura relacional da organização ou membro da Comissão Executiva do Diretório Estadual no período da eleição foram os candidatos do partido a esses cargos.

Os dados referentes ao T_0 (1988-89) e T_1 (1990-93) apontaram uma pequena correspondência entre estrutura relacional e resultados eleitorais. Indicaram ainda que, nesse tempo, os atores centrais e articuladores⁸ foram fundamentais no processo de reconhecimento e potencialização do capital político de lideranças locais para garantirem votos aos candidatos do partido.

Pôde-se observar ainda, que nos tempos iniciais da trajetória da organização partidária houve maior correspondência entre o desempenho eleitoral do partido e o capital político dos candidatos individualmente. Deve-se levar em conta que este foi um período de organização do partido e estabelecimento de vínculos, em que a única referência política era a atuação dos candidatos, a maioria dissidente do PMDB.

No T_2 (1994-98), o partido participou em três pleitos eleitorais. As primeiras eleições ocorreram em 1994, para os cargos de presidente, governador, senador, deputados federais e estaduais. O PSDB lançou candidatos para todos os cargos, mantendo a correspondência com a estrutura relacional interna do partido. Tanto para o cargo de presidente como para o cargo de governador, saíram novamente candidatos os membros centrais da rede, respectivamente Fernando Henrique Cardoso e Mário Covas. Para senador foi lançada a candidatura de José Serra, nesse período identificado como membro intermediário da rede. Todos esses atores foram eleitos.

O candidato ao cargo de senador obteve 35,29% dos votos no estado de São Paulo e mais de 25% dos votos em todas as microrregiões do estado. O candidato ao cargo de presidente obteve 47,14% dos votos no estado de São Paulo. Em alguns municípios o resultado eleitoral foi acima dessa porcentagem, especificamente em 35

⁸ Esses atores, em sua maioria, concorreram ao cargo de deputado federal, senador, governador e presidente.

microrregiões: Adamantina, Amparo, Araçatuba, Assis, Auriflama, Avaré, Barretos Birigüi, Botucatu, Bragança Paulista, Campinas, Campos do Jordão, Caraguatatuba, Dracena, Fernandópolis, Itanhaem, Itapecerica da Serra, Itapeva, Marília, Nhandeara, Novo Horizonte, Ourinhos, Paraibuna, Piedade, Piracicaba, Pirassununga, Registro, Santos, São João da Boa Vista, São Jose do Rio Preto, São Paulo, Sorocaba, Tatuí, Tupã, Votuporanga.

O candidato ao cargo de governador obteve 35,71% dos votos no primeiro turno e 48,80% no segundo turno no estado de São Paulo. Em 15 microrregiões – Adamantina, Araçatuba, Campos do Jordão, Caraguatatuba, Guaratinguetá, Ourinhos, Paraibuna, Piracicaba, Pirassununga, Santos, São João da Boa Vista, São José dos Campos, Tupã e São Paulo – o resultado eleitoral foi acima dessa porcentagem.

Entre os candidatos aos cargos de deputado federal foram eleitos 15 membros do partido (3 reeleitos), sendo 50% membros da rede interna (10% centrais e 10% articuladores), com votos em 34 microrregiões. Houve ampliação do número de candidatos do partido que foram eleitos para esse cargo (de 13 para 15) e da quantidade de microrregiões que garantiram votos aos candidatos do partido (de 12 para 34), porém diminuiu a porcentagem de eleitos que pertenciam à estrutura relacional interna do PSDB-SP. A maioria dos atores eleitos possuía como locais de referência os municípios pertencentes às microrregiões de Assis, Avaré, Bananal, Barretos, Batatais, Bauru, Birigüi, Campinas, Campos do Jordão, Catanduva, Franca, Franco da Rocha, Fernandópolis, Guaratinguetá, Itanhaem, Itapecerica da Serra, Itapetininga, Jales, Limeira, Lins, Marília, Mogi-Mirim, Nhandeara, Novo Horizonte, Osasco, Presidente Prudente, Registro, Santos, São João da Boa Vista, São José do Rio Preto, São Paulo, Sorocaba, São José dos Campos, Tatuí.

Dos candidatos do partido para os cargos de deputados estaduais foram eleitos 17 (3 reeleitos), sendo 75% membros da rede interna (somente 1 membro identificado como articulador). Nesse caso, houve ampliação da quantidade de candidatos eleitos para esse cargo (de 13 para 17 eleitos) e do número de microrregiões que garantiram votos aos

candidatos do partido (de 13 para 18 microrregiões), como também de candidatos eleitos pertencentes à rede interna do partido. Os deputados estaduais eleitos tiveram melhor desempenho eleitoral nas microrregiões de Assis, Bananal, Botucatu, Campinas, Catanduva, Franca, Fernandópolis, Jales, Jaú, Jundiá, Novo Horizonte, Piracicaba, Pirassununga, Presidente Prudente, Registro, São João da Boa Vista, São José do Rio Preto, Sorocaba.

De modo geral, os dados das eleições de 1994 revelaram que os candidatos do PSDB-SP para os diversos cargos, majoritários e proporcionais (presidente, governador, deputado federal e estadual), tiveram um desempenho eleitoral acima da média do estado em municípios pertencentes às microrregiões considerados referência (origem e/ou atuação) dos atores da estrutura relacional do partido no período⁹ - essas microrregiões também foram reconhecidas como base eleitoral do partido nos tempos anteriores (T0 e T1).

Diferentemente dos resultados eleitorais do T1, nessa eleição houve um aumento da votação nos candidatos do PSDB-SP nos municípios em que os membros do partido exerciam mandatos no cargo majoritário, principalmente nas microrregiões em que os membros da estrutura relacional do partido tinham como referência política o local de origem ou a base eleitoral. Nesse sentido, os dados das eleições de 1994 indicaram haver correspondência entre os resultados eleitorais do mesmo pleito (para os cargos de presidente, governador, deputado estadual e federal) e os resultados de eleições anteriores.

Os dados apontaram uma forte associação entre a posição na estrutura relacional interna do partido e o resultado eleitoral. Os candidatos eleitos para os cargos de presidente e de governador foram os atores centrais na rede; para o cargo de senador foi um membro intermediário; entre os 15 deputados federais eleitos, 7 pertenciam à

⁹ Tempo 0: São Paulo, Santos, Jundiá, Piracicaba, Capão Bonito, Campinas, Marília, Santa Bárbara do Oeste (Campinas), Itú (Sorocaba), Santa Cruz do Rio Pardo (Ourinhos), Americana (Campinas), Pindamonhangaba (São José dos Campos), Lorena (Guaratinguetá) e Guaiúba (São Joaquim da Barra). Tempo 1: além dos membros do período anterior foram incorporados atores com origem em Sorocaba, Campinas, Capivari (Piracicaba), Ribeirão Preto, Jundiá e Franca. Tempo 3: além dos membros do período anterior foram incorporados atores com origem em São José do Rio Preto, Jundiá, Ribeirão Preto e Botucatu.

estrutura relacional interna da organização (1 membro central e 1 articulador) e dos 17 deputados estaduais eleitos, 12 pertenciam à rede interna do partido (1 articulador).

No T_2 , a maioria dos atores da estrutura relacional partidária passou a exercer mandato eletivo (especialmente como deputados estadual ou federal) ou ocupar cargo no governo (com maior destaque para os cargos nas secretarias do estado). Os demais membros que foram incorporados à rede apresentaram como característica relevante, o histórico de ter exercido mandatos eletivos em municípios ou na Assembléia Legislativa do estado.

A análise do resultado eleitoral dos candidatos do partido referente ao Tempo 2 (T_2) (1994-98), considerando os atributos e vínculos dos membros da gestão da Comissão Executiva do diretório estadual no período, demonstrou a manutenção de deputados federais, identificados como atores vinculados aos membros centrais da rede, na direção do partido.

Esse conjunto de dados permitiu constatar que os resultados eleitorais tiveram grande influência no perfil da estrutura relacional e na dinâmica organizacional do partido. A partir do T_2 (1994-98), houve a redução dos militantes na rede (30%). Aumentou a participação dos deputados estaduais (16%) e ganharam expressão os membros que atuavam como secretários no governo estadual (15%). Houve um aumento do número de membros incorporados à rede em relação ao período anterior (8%), acentuando a característica identificada no T_1 : crescimento do número de membros com origem no interior (64%) em detrimento dos membros da capital (27%) e da baixada Santista (9%). Os novos membros tinham como local de origem ou atuação política: São José do Rio Preto, Botucatu, Jundiaí, Ribeirão Preto e Santos.

Com relação à estrutura geral da rede, houve uma acentuação das características iniciais: a permanência dos níveis de centralidade (atores centrais, atores articuladores e atores intermediários) e alta capilaridade. A rede foi composta no T_2 por 93 membros e 233 vínculos, ou seja, apenas 0.030% do total de relações possíveis no seu interior. Os resultados das medidas de centralidade continuaram indicando a

existência de poucos pontos com alto grau de centralidade no conjunto da rede. Não houve a inserção de novos membros no núcleo central, permaneceram os três atores que se destacaram desde o T_0 , porém com menor grau de centralidade, e dois dos atores que se destacaram a partir do T_2 . Quanto ao número de atores articuladores e intermediários, houve ampliação em relação ao T_1 (17 atores).

As posições centrais e privilegiadas no conjunto dos atores continuaram sendo ocupadas pelos atores protagonistas na fundação do partido, que no período exerciam mandato eletivo no âmbito estadual e federal: Mário Covas, André Franco Montoro e Fernando Henrique Cardoso. Mesmo com menor grau de centralidade, mantiveram destaque nos resultados das medidas: José Serra, Geraldo José Rodrigues Alckmin Filho e Edson Aparecido dos Santos, especialmente nas medidas que expressam a intermediação, informação e proximidade com os atores centrais.

Entre os atores centrais da rede no T_2 apenas dois dos membros, com menor grau de centralidade, assumiram cargos de coordenação na Comissão Executiva do Diretório Estadual. Dos onze outros membros que ocuparam os cargos na gestão da executiva no período, cinco pertenciam ao grupo dos atores articuladores e seis aos demais membros da rede (intermediários). Portanto, permaneceram todos os membros da comissão executiva do diretório estadual do partido com vínculo estabelecido com os atores inicialmente centrais na rede.

Os dados do T_2 reafirmaram os aspectos da estrutura relacional do PSDB-SP, como também apresentaram indicadores de um padrão para a sua dinâmica organizacional. A consolidação de um núcleo central composto por um número reduzido de atores e, ao mesmo tempo, a ampliação do número de atores intermediários da rede possibilitou a configuração de uma lógica funcional em que os atores centrais tiveram, permanentemente, em uma posição favorável ao controle acerca das decisões. Isso devido às relações estabelecidas com os atores articuladores e intermediários, que foram responsáveis pela manutenção desse núcleo e pela capilaridade da ação político-eleitoral. Nesse tempo (T_2) os cargos de direção do órgão deliberativo foram ocupados por

membros do núcleo central, e os demais cargos por atores intermediários.

Na terceira gestão da Comissão Executiva Estadual (1993-95), o partido passou a ter membros exercendo mandatos elegíveis no poder executivo, tanto no âmbito municipal, no estadual, como federal, além de um aumento da sua bancada na Assembléia Legislativa e no Congresso Nacional.

A escolha dos membros para compor essa gestão antecedeu as eleições de 1994 (para os cargos de presidente, governador, senador, deputado federal e estadual). O objetivo, naquele momento, era obter resultados eleitorais satisfatórios para os cargos em disputa; portanto, era fundamental o vínculo com a base eleitoral. Esse fator influenciou diretamente o perfil dessa gestão da Comissão Executiva Estadual: houve a diminuição mais acentuada dos deputados estaduais (passaram a compor 24% dos cargos), dos deputados federais (passaram a compor 13% dos cargos) e dos prefeitos (não houve representação). Quanto aos militantes, houve um aumento significativo (compuseram 40% dos cargos), em especial aqueles que haviam exercido cargos eletivos anteriormente. É importante destacar que a partir da gestão dos membros do PSDB-SP no governo estadual e federal, mais de 50% desses militantes passaram a ocupar cargos no governo.

O perfil dos políticos que assumiram os cargos de direção do partido, dessa gestão da Comissão Executiva do Diretório Estadual, manteve-se. Eram atores com posição de intermediação na rede de relações e possuíam fortes vínculos com os principais líderes internos.

Em decorrência dos resultados eleitorais de 1994, houve alteração dos membros que ocupavam cargos na Comissão Executiva Nacional¹⁰, como do presidente da Comissão Executiva Estadual. A presidência do diretório estadual passou a ser ocupada pelo deputado federal Sílvio França Torres. Essa escolha pode ser explicada pela estratégia do partido diante do quadro político-institucional que havia se constituído após as eleições. Sílvio França Torres tinha forte atuação nos

¹⁰ São Paulo permaneceu apenas com o cargo de vogal, ocupada pelo governador eleito Mário Covas, e com o título de presidente de honra, atribuído a André Franco Montoro.

pequenos municípios do interior do estado de São Paulo, isso decorrente de sua origem e trajetória política. Essa característica atendeu a estratégia partidária de fortalecer o partido a partir de vínculo com os líderes locais, especialmente naquele período que antecedia as eleições municipais de 1996. As articulações na Assembléia Legislativa e nos municípios com alta densidade populacional foram assumidas pelo próprio governador no período, Mário Covas, pois possuía recursos políticos de origem governamental para mediar essas relações. Essa afirmação pode ser constatada pelos vínculos estabelecidos pelos membros que passaram a compor a rede nesse período: os deputados estaduais e líderes dos municípios de grande porte estavam vinculados a esse ator.

Embora tenha havido alteração dos membros que compuseram essa gestão, o perfil da composição da Comissão Executiva do Diretório Estadual foi mantida. Os deputados estaduais e federais continuaram constituindo 50% dos membros e os militantes os outros 50%, ressaltando novamente que mais da metade desses militantes possuíam cargo na arena governamental, tanto estadual como federal. Houve também a permanência do vínculo entre os membros que assumiram os cargos de direção do partido e os atores do partido que estavam em exercício no cargo de governador e de presidente da República, respectivamente, Mário Covas e Fernando Henrique Cardoso.

Nas eleições municipais de 1996, o partido lançou candidatos ao cargo majoritário em 439 municípios e foram eleitos em 219. Houve um aumento no número de candidaturas em relação ao pleito eleitoral de 1992 (para 42%), como também do percentual de vitória; foram eleitos 50% dos candidatos do partido. Quanto aos cargos no poder legislativo, o partido obteve 1.631 cadeiras em 554 municípios, ou seja, em 87% dos municípios do estado de São Paulo.

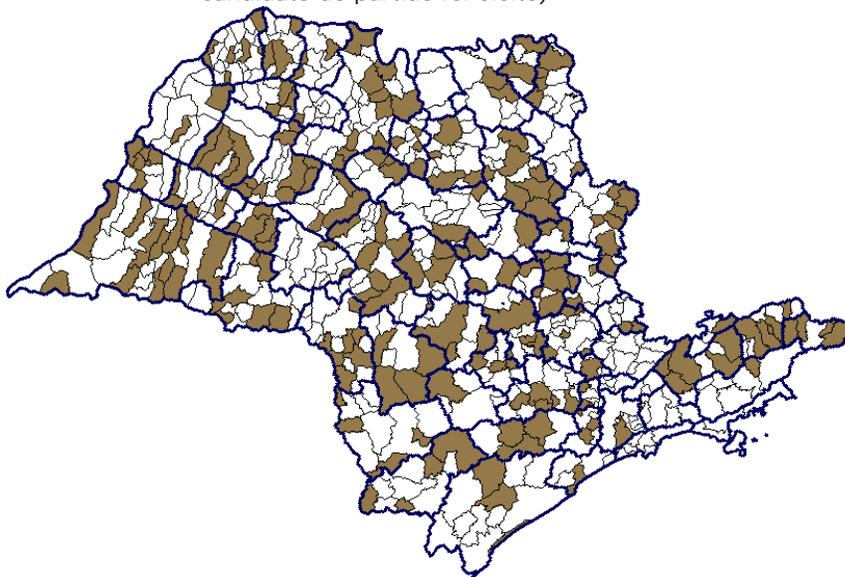
Quadro 5 – Resultados eleitorais do PSDB no estado de São Paulo em 1996 (disputa para os cargos de prefeito e vereador)

Município por nº de eleitores	Prefeito				Vereadores	
	Candidatos	%	Eleitos	%	Eleitos	%
0 - 10.000	252	39,07	139	21,55	900	139,53
11.000 - 50.000	127	19,69	58	8,99	483	74,88
51.000 - 100.000	30	4,65	12	1,86	121	18,76
101.000 - 150.000	15	2,33	4	0,62	50	7,75
150.000 - 200.000	3	0,47	1	0,16	20	3,10
Acima 200.000	12	1,86	5	0,78	57	8,84
Total	439	68,06	219	33,95	1.631	252,87

Nota: Nas eleições do ano 1996 o PSDB elegeu vereadores em 554 municípios.

Fonte: Fundação Seade e TRE-SP apud Assumpção (2008).

Mapa 3 – Resultados eleitorais do PSDB no estado de São Paulo em 1996 para os cargos de prefeito (destaque para o município e microrregião em que o candidato do partido foi eleito)



Fonte: Fundação Seade e TRE-SP apud Assumpção (2008).

Os candidatos do partido obtiveram vitória para os cargos majoritários, em sua maioria, nos municípios caracterizados como pequenos (entre 0 e 10 mil habitantes) e de grande porte (acima de 200 mil habitantes). Entre os municípios com mais de 200 mil habitantes o partido lançou candidatos nos mesmos municípios do pleito de 1992: Campinas, Jundiaí, Osasco, Santo André (São Paulo/Metropolitana – M), Santos, São Bernardo do Campo (São Paulo/Metropolitana – M), São

José dos Campos, São Paulo, Sorocaba, Diadema (São Paulo/Metropolitana – M) e São José do Rio Preto, além de também lançar candidatos em Guarulhos, Mauá (São Paulo/Metropolitana – M), e Ribeirão Preto. Manteve o mandato apenas no município de Jundiaí; obteve vitória em Ribeirão Preto, São Bernardo do Campo (São Paulo/Metropolitana – M), São José dos Campos e Sorocaba. Para os cargos no poder legislativo manteve destaque no desempenho eleitoral do município de São Paulo e, nesse pleito, em Jundiaí.

O resultado eleitoral indicou a permanência das mesmas microrregiões do pleito anterior, tendo como referência o desempenho do partido nos municípios com população entre 151 e 200 mil habitantes. O partido lançou candidatos ao cargo majoritário em apenas três municípios, obteve vitória em apenas um (Piracicaba) e bom desempenho para os cargos no poder legislativo em outros dois (Bauru e Franca). Em relação às candidaturas nos municípios entre 101 e 150 mil habitantes, o partido aumentou esse número em mais de 100%, disputou em 15 municípios, obteve vitória em 4. Manteve o mandato em Taubaté (Tatuí) e o candidato do partido assumiu em Jacareí (São José dos Campos), Limeira e Presidente Prudente, municípios em que o partido também obteve o maior número de cargos para o poder legislativo. Nos municípios com população entre 51 e 100 mil habitantes o partido aumentou o número de candidaturas (lançou 30 candidatos) e manteve o mesmo percentual de vitória do pleito anterior (40%), porém com alteração de algumas localidades. Manteve o mandato nos municípios de Botucatu, Lorena (Guaratinguetá), Pindamonhangaba (São José dos Campos) e Votorantim (Sorocaba); o candidato do partido passou a exercê-lo em Araras (Limeira), Ferraz de Vasconcelos (Mogi das Cruzes), Guaratinguetá, Hortolândia (Campinas), Itapeverica da Serra, Itapevi (Osasco), Jandira (Osasco) e Jaú.

Dos municípios com população entre 0 e 10 mil habitantes, como também entre 11 e 50 mil habitantes, o partido triplicou o número de municípios em que lançou candidatos ao cargo majoritário. Nesse pleito eleitoral, apresentou candidatos em 252 dos menores municípios, com vitória em 139, e em 127 nos municípios entre 11 e 50 mil habitantes,

com vitória em 58. Manteve a concentração de vitórias em 19 das 63 microrregiões do estado: Birigüi, Capão Bonito, Dracena, Franca, Guaratinguetá, Itapeva, Ituverava, Lins, Novo Horizonte, Osasco, Ourinhos, Piedade, Pirassununga, Presidente Prudente, Ribeirão Preto, Rio Claro, São Carlos, São João da Boa Vista e Tupã.

Quanto ao desempenho eleitoral para os cargos no poder legislativo (vereadores), o partido obteve resultados satisfatórios em 13 das 63 microrregiões do estado: Auriflama, Avaré, Bananal, Batatais, Botucatu, Caraguatatuba, Franca, Lins, Marília, Novo Horizonte, Piracicaba e Tupã. A maior parte dos municípios com candidatos eleitos pelo partido estava entre aqueles com menos de 10.000 habitantes – 138 municípios; entre 10.000 e 20.000 habitantes foram 27 municípios; entre 20.000 e 40.000 habitantes 10 municípios; entre 40.000 e 80.000 habitantes 2 municípios; entre 80.000 e 120.000 habitantes 4 municípios, entre 200.000 e 1.000.000 habitantes 2 municípios.

É importante ressaltar que o aumento do número de candidaturas e vitórias dos candidatos do partido nos municípios menores ocorreu a partir do período em que os membros do PSDB assumiram o mandato no poder executivo do estado e da União. Essa constatação corrobora o argumento, defendido por outros trabalhos, de que os municípios de pequeno porte recorrem à estratégia de pertencerem ao partido do governo para facilitar o acesso aos recursos públicos.

Esses dados também demonstram que, mesmo com a expressiva ampliação do número de candidatos que concorreram e foram eleitos, manteve-se o padrão dos resultados eleitorais dos outros tempos (T_0 e T_1). O partido obteve melhor desempenho nos municípios caracterizados como base eleitoral dos candidatos eleitos para os mandatos de deputado federal e estadual em 1994, ou seja, os atores reconhecidos como políticos articuladores ou intermediários na rede interna (com vínculo político estabelecido com os membros do núcleo central e com as bases eleitorais).

Esses dados, referentes às candidaturas e ao desempenho eleitoral do partido nessa eleição, não só apontam a capilaridade e a

abrangência da ação do PSDB-SP, como também indicam o processo de constituição da sua base eleitoral, resultado da simbiose entre a influência do capital político dos atores e da estrutura relacional partidária, com as oportunidades de atuação política viabilizadas pela organização partidária.

As últimas eleições do T₂ (1994-98) ocorreram em 1998. O partido lançou candidatos para os cargos de presidente, governador, deputado federal e estadual, em muitos casos candidatos à reeleição.

Pôde-se observar a manutenção da correspondência entre lançamento de candidaturas e a posição dos atores na estrutura relacional interna do partido. Novamente os membros centrais da rede interna do partido saíram candidatos para o cargo de presidente e governador, respectivamente, Fernando Henrique Cardoso e Mário Covas.

O candidato ao cargo de presidente foi reeleito no primeiro turno com 50,01% dos votos no estado de São Paulo. Em alguns municípios, o resultado eleitoral foi acima dessa porcentagem, especificamente em 47 microrregiões: Adamantina, Amparo, Andradina, Araçatuba, Assis, Auriflama, Avaré, Barretos, Batatais, Bauru, Birigüi, Botucatu, Bragança Paulista, Campos do Jordão, Capão Bonito, Caraguatatuba, Dracena, Fernandópolis, Franca, Guaratinguetá, Itanhaem, Itapeverica da Serra, Itapetininga, Itapeva, Jales, Limeira, Lins, Marília, Mogi-Mirim, Nhandeara, Novo Horizonte, Ourinhos, Paraibuna, Piedade, Piracicaba, Presidente Prudente, Registro, Ribeirão Preto, Rio Claro, São João da Boa Vista, São Joaquim da Barra, São José do Rio Preto, Sorocaba, Tatuí, Tupã, Votuporanga e São Paulo.

O candidato ao cargo de governador obteve 19,58% no primeiro turno e 51,11% no segundo turno, sendo também reeleito. Os municípios em que o resultado eleitoral foi acima da porcentagem média estadual estavam localizados em 21 microrregiões do estado: Adamantina, Araçatuba, Auriflama, Bananal, Bauru, Birigüi, Caraguatatuba, Dracena, Guaratinguetá, Itapeva, Limeira, Lins, Marília, Nhandeara, Novo Horizonte, São João da Boa Vista, São José do Rio Preto, Tatuí, Tupã, Votuporanga e São Paulo.

Entre os candidatos aos cargos de deputado federal foram eleitos, como no pleito anterior, 15 membros do partido (5 reeleitos e 2 que haviam exercido mandato de deputado estadual). Houve a ampliação do número de eleitos pertencentes à rede interna do partido, passou de 50% para 80% (10% membros centrais e 10% membros articuladores). Os atores eleitos tiveram maior desempenho eleitoral, seguindo resultados do pleito anterior, nas microrregiões de Barretos, Batatais, Franco da Rocha, Fernandópolis, Guaratinguetá, Itanhaem, Jales, Limeira, Lins, Marília, Nhandeara, Novo Horizonte, Registro, Santos, São João da Boa Vista, Sorocaba, São José dos Campos, Tatuí e Votuporanga. E nesse pleito nas microrregiões de Adamantina, Botucatu, Capão Bonito, Jaú, Jundiaí, Paraibuna, Piracicaba, Pirassununga e Ribeirão Preto.

Foram eleitos para os cargos de deputados estaduais 21 candidatos do partido (5 reeleitos); houve um aumento de 25% em relação ao pleito de 1994. Dos candidatos eleitos, 75% eram membros da rede interna do partido, 6 membros identificados como articuladores. Os resultados eleitorais demonstraram a manutenção do desempenho dos deputados estaduais nas microrregiões de Bananal, Bauru, Botucatu, Campinas, Catanduva, Franca, Fernandópolis, Guaratinguetá, Jales, Jaú, Jundiaí, Novo Horizonte, Presidente Prudente, São João da Boa Vista, São José do Rio Preto, Sorocaba e Votuporanga. E nesse pleito nas microrregiões de Adamantina, Barretos, Batatais, Birigüi, Capão Bonito, Caraguatatuba, Itapecerica da Serra, Mogi-Mirim, Nhandeara, Piracicaba, Rio Claro, Tatuí e Tupã.

Conforme apresentado na seção anterior, dos candidatos eleitos nesse pleito, um deputado estadual, membro da rede de relações internas do partido, ocupou o cargo de direção na quinta gestão (1997-99) da Comissão Executiva do Diretório Estadual.

Nesse pleito eleitoral também foi possível identificar uma correspondência significativa entre os locais em que os candidatos do partido obtiveram resultados eleitorais satisfatórios e os locais de referência tanto para os atores políticos da rede de relações interna do

partido¹¹ como da maioria dos atores políticos que compuseram a quinta gestão (1997-99) da Comissão Executiva do Diretório Estadual¹².

Procurou-se identificar elementos referentes aos diversos pleitos eleitorais que indicassem aspectos referentes à dinâmica partidária. Por meio dos resultados eleitorais dos municípios considerados referência dos membros da rede interna do PSDB-SP no T₂, foi possível aferir algumas associações e resultados¹³.

Os dados revelaram que, embora tenha ampliado o número de candidatos do PSDB-SP eleitos para os cargos de deputado estadual e federal, não houve ampliação da área de abrangência eleitoral do partido, foram mantidas as mesmas bases eleitorais. Diferentemente do período anterior, os resultados eleitorais para o cargo de governador indicaram destaque para os municípios em que os membros do partido exerciam mandatos para o cargo majoritário. Para ambos os cargos (presidente e governador), destacaram-se os municípios tidos como referência para atuação política dos membros com maior vínculo relacional com os atores centrais do partido¹⁴.

Os dados do Quadro 6 e os mapas indicaram haver correspondência entre a localização geográfica do desempenho eleitoral dos candidatos eleitos para os cargos de deputados, governador (a partir da eleição de 1998) e presidente. Revelaram ainda forte

¹¹ Tempo 0: São Paulo, Santos, Jundiaí, Piracicaba, Capão Bonito, Campinas, Marília, Santa Bárbara do Oeste (Campinas), Itú (Sorocaba), Santa Cruz do Rio Pardo (Ourinhos), Americana (Campinas), Pindamonhangaba (São José dos Campos), Lorena (Guaratinguetá) e Guairá (São Joaquim da Barra). Tempo 1: além dos membros do período anterior foram incorporados atores com origem em Sorocaba, Campinas, Capivari (Piracicaba), Ribeirão Preto, Jundiaí e Franca. Tempo 2: além dos membros do período anterior foram incorporados atores com origem em São José do Rio Preto, Jundiaí, Ribeirão Preto e Botucatu.

¹² Microrregiões: Piracicaba, Sorocaba, Guaratinguetá, São Joaquim da Barra, Tupã, Barretos, São Paulo/Metropolitana – M, Campinas, Ribeirão Preto, Botucatu e Catanduva, Marília.

¹³ Ver Anexo 1 - Quadros e mapas referentes aos resultados eleitorais obtidos pelos candidatos do partido nas eleições de 1996, 1994 e 1998.

¹⁴ Tempo 0: São Paulo, Santos, Jundiaí, Piracicaba, Capão Bonito, Campinas, Marília, Santa Bárbara do Oeste (Campinas), Itú (Sorocaba), Santa Cruz do Rio Pardo (Ourinhos), Americana (Campinas), Pindamonhangaba (São José dos Campos), Lorena (Guaratinguetá) e Guairá (São Joaquim da Barra). Tempo 1: além dos membros do período anterior foram incorporados atores com origem em Sorocaba, Campinas, Capivari (Piracicaba), Ribeirão Preto, Jundiaí e Franca. Tempo 2: além dos membros do período anterior foram incorporados atores com origem em São José do Rio Preto, Jundiaí, Ribeirão Preto e Botucatu. Tempo 3: além dos membros do período anterior foram incorporados atores com origem em São Carlos, Diadema e Taboão da Serra.

associação entre a posição do ator na estrutura relacional interna do partido, o lançamento de candidaturas e o resultado eleitoral.

Os candidatos eleitos para cargos de presidente e governador foram novamente os atores centrais na rede. Nessa última eleição analisada, um número maior de membros da rede interna do partido foi eleito deputado federal ou estadual. Dos 15 deputados federais eleitos, 12 pertenciam à rede (1 membro central e 1 articulador), e dos 21 deputados estaduais eleitos, 16 pertenciam à mesma rede interna do partido (6 articuladores). Houve a manutenção de um deputado estadual, com vínculo com os membros centrais da rede, na direção da Comissão Executiva do Diretório Estadual e a ocupação dos demais cargos por atores que também possuíam vínculo com os atores centrais e que haviam exercido mandatos eleitorais em outras eleições.

Esses dados permitem estabelecer a correspondência entre os recursos organizacionais, em especial a manutenção da posição do ator na rede, e o capital político individual. Essa constatação indicou a vinculação entre a dinâmica funcional constituída internamente no partido e o resultado eleitoral, isso por meio da manutenção da estrutura de poder interna e a forma de estabelecer vínculo com a base partidária.

Pautado nos dados citados, pode-se inferir que o exercício de mandatos eletivos foi um dos principais componentes para o reconhecimento dos atores na rede interna do partido, como também reafirma a importância da estrutura relacional para a efetivação da dinâmica partidária (a organicidade partidária via desempenho eleitoral). Os resultados eleitorais, analisados a partir de uma abordagem temporal e georreferenciada (nos municípios e nas microrregiões), revelaram uma ampliação do número de candidaturas e dos votos atribuídos ao PSDB-SP ao longo dos três primeiros períodos analisados (T_0 , T_1 e T_2), especialmente a partir de 1994, quando ganhou expressiva capilaridade no território paulista, embora com concentração em determinadas microrregiões, designadas nesta pesquisa como base eleitoral do partido.

A relação entre a dinâmica organizacional do PSDB-SP e o voto

A análise do desempenho eleitoral do PSDB-SP corroborou o argumento de que os mecanismos institucionais e a estrutura relacional são fatores importantes tanto para a explicação do funcionamento organizacional do partido político, como também para revelar aspectos referentes à relação entre organização partidária e o voto.

Os dados pesquisados permitem inferir associações significativas entre a composição da estrutura relacional interna do partido, ou seja, os vínculos estabelecidos a partir da influência do capital político dos atores, e o desempenho eleitoral partidário, mais precisamente a configuração da base eleitoral. Estes dados revelaram haver correspondência entre a estrutura relacional da organização partidária (hierarquia posicional), o lançamento de candidaturas (definição dos atores para o cargo em disputa), e a localização do desempenho eleitoral (conforme análise georreferenciada nas microrregiões). Portanto, o capital político, que pertence aos atores individualmente, mas que só tem capacidade de ser potencializado no âmbito do partido, é um elemento fundamental para a estruturação e dinâmica interna da organização partidária, além de garantir a estabilidade nos resultados eleitorais.

Em síntese, a análise referente aos tempos que constituíram a primeira década da trajetória do partido (1988 a 1998), apresentou como resultado:

a) associação entre o lançamento de candidaturas para os diversos cargos e a estrutura relacional interna do partido (a hierarquia posicional da rede de relações);

b) correspondência entre a ocupação dos cargos de direção do partido, a posição do ator político na rede e o resultado eleitoral;

c) o partido constituiu uma base eleitoral com resultados em destaque nos municípios de pequeno e grande porte (respectivamente, com menos de 10.000 habitantes e acima de 200.000 habitantes). Em geral, esses municípios e microrregiões correspondiam aos locais de referência dos atores reconhecidos como políticos articuladores ou intermediários na rede de relações internas do partido;

d) a modalidade de eleição e o cargo em disputa influenciaram na dinâmica organizacional do PSDB-SP. Essa influência caracterizou-se pela interdependência entre a base eleitoral dos deputados federais e estaduais e o desempenho eleitoral dos candidatos do partido nas eleições municipais, como também, desses e o desempenho eleitoral dos candidatos ao cargo de governador e presidente.

Ao tomarmos a categoria capital político como referência para o desenvolvimento da análise foi possível identificar a relevância da organização partidária para a definição dos resultados eleitorais. Essa categoria ganhou poder explicativo a partir de alguns indicativos: a correspondência entre o padrão de relações que constitui a dinâmica organizacional, a continuidade dos atores nas carreiras políticas e na ocupação dos espaços institucionais (de modo especial os cargos eletivos e da Comissão Executiva do Diretório), e a estabilidade na georreferência das localizações dos resultados eleitorais.

Nesse sentido, a categoria capital político e seus indicativos, constituem-se em referências de pesquisa relevante para a compreensão da dinâmica partidária do PSDB-SP ao longo de toda sua trajetória, como também para o estudo sobre a dinâmica organizacional dos demais partidos políticos brasileiros.

Maria Teresa Miceli Kerbauy é doutora e mestre em Ciências Sociais (USP), docente do PPG em Sociologia/UNESP.
E-mail: raianeps@uol.com.br

Raiane Patrícia Severino Assumpção é doutora e mestre em Sociologia (UNESP), professora do Curso de Serviço Social da FAMA e Coordenadora de projetos do Instituto Paulo Freire.
E-mail: kerbauy@travelnet.com.br

Referências:

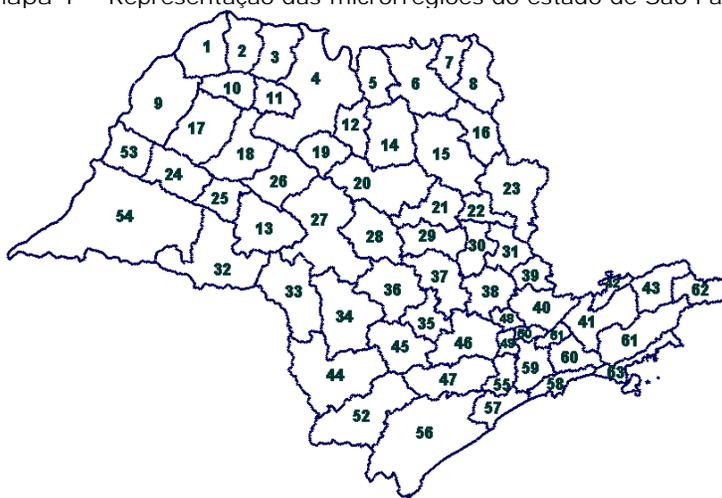
ASSUMPÇÃO, Raiane Patrícia Severino. Análise organizacional do Partido da Social Democracia Brasileira no Estado de São Paulo (1988-2006). 2008. 382 f. Tese (Doutorado em Sociologia) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, [2008].

GUIOT, André Pereira. Um “moderno Príncipe” para a burguesia brasileira: o PSDB (1988-2002). 2006. 202 f. Dissertação (Mestrado em História) - Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Federal Fluminense, [2006].

Texto recebido em 15/10/2009.
Aprovado em 07/12/2009.

Anexo 1

Mapa 1 – Representação das microrregiões do estado de São Paulo



1 Jales	23 S João da Boa Vista	45 Itapetininga
2 Fernandópolis	24 Adamantina	46 Sorocaba
3 Votuporanga	25 Tupã	47 Piedade
4 S José do Rio Preto	26 Lins	48 Jundiaí
5 Barretos	27 Bauru	49 Osasco
6 São Joaquim da Barra	28 Jau	50 Franco da Rocha
7 Ituverava	29 Rio Claro	51 Guarulhos
8 Franca	30 Limeira	52 Capão Bonito
9 Andradina	31 Mogi - Mirim	53 Dracena
10 Auriflâma	32 Assis	54 Presidente Prudente
11 Nhandeara	33 Ourinhos	55 Itapeçerica da Serra
12 Catanduva	34 Avaré	56 Registro
13 Marília	35 Tatuí	57 Itanhaém
14 Jaboticabal	36 Botucatu	58 Santos
15 Ribeirão Preto	37 Piracicaba	59 São Paulo
16 Batatais	38 Campinas	60 Moji das Cruzes
17 Araçatuba	39 Amparo	61 Paraibuna
18 Birigui	40 Bragança Paulista	62 Bananal
19 Novo Horizonte	41 S José dos Campos	63 Caraguatatuba
20 Araraquara	42 Campo do Jordão	
21 São Carlos	43 Guaratinguetá	
22 Pirassununga	44 Itapeva	

Fonte: Assumpção (2008).

Quadro 6 (A e B) – Resultados eleitorais do PSDB em 1996, 1994 e 1998
(disputa para os cargos de prefeito, presidente, governador,
deputado federal e estadual)

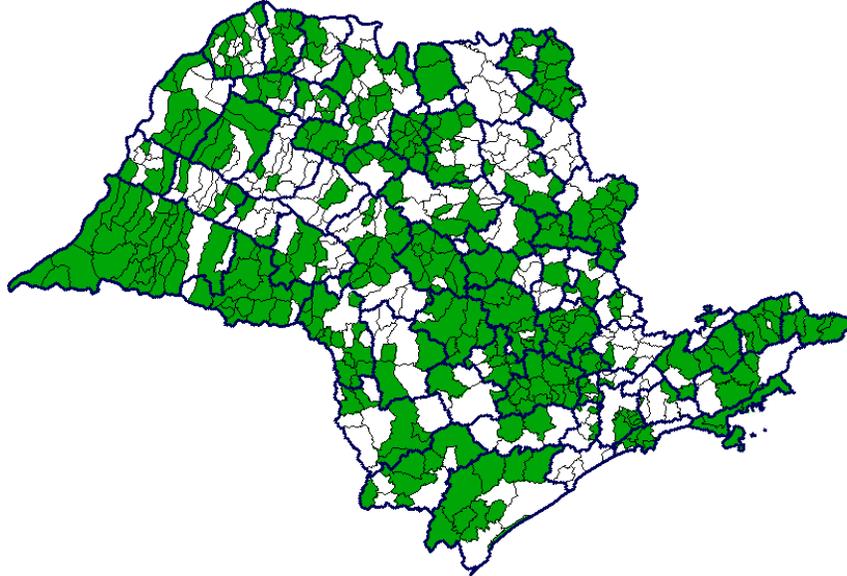
Microrregião (origem ou atuação política dos membros da rede interna do PSDB/SP no T2)	Quantidade de municípios da microrregião em que:										
	Candidato a prefeito eleito		candidato a PRESIDENTE obteve +25% dos votos -1º turno			candidato a GOVERNADOR obteve +25% dos votos -1º					
	1996	1994	1998	1994	1998	1994	1998	1994	1998	1998	
Botucatu	7	3	42,86	6	85,71	7	100,00	6	85,71	2	28,57
Campinas	16	5	31,25	16	100,00	16	100,00	14	87,50	0	0,00
Capão Bonito	10	4	40,00	10	100,00	10	100,00	7	70,00	3	30,00
Franca	10	4	40,00	10	100,00	10	100,00	7	70,00	0	0,00
Guaratinguetá	11	5	45,45	10	90,91	11	100,00	10	90,91	3	27,27
Jundiá	5	1	20,00	5	100,00	5	100,00	4	80,00	0	0,00
Marília	13	2	15,38	12	92,31	13	100,00	10	76,92	6	46,15
Ourinhos (18)	18	7	38,89	18	100,00	18	100,00	18	100,00	1	5,56
Piracicaba (12)	12	4	33,33	11	91,67	12	100,00	11	91,67	3	25,00
Ribeirão Preto (16)	16	8	50,00	16	100,00	16	100,00	16	100,00	1	6,25
Santos (6)	6	0	0,00	6	100,00	6	100,00	6	100,00	2	33,33
São Joaquim da Barra (9)	9	2	22,22	9	100,00	9	100,00	8	88,89	0	0,00
São José do Rio Preto (29)	29	10	34,48	28	96,55	29	100,00	25	86,21	7	24,14
São João da Boa Vista (14)	14	7	50,00	14	100,00	14	100,00	13	92,86	3	21,43
São José dos Campos (8)	8	5	62,50	8	100,00	8	100,00	8	100,00	1	12,50
São Paulo (8)	8	1	12,50	7	87,50	8	100,00	5	62,50	0	0,00
Sorocaba (15)	15	5	33,33	15	100,00	15	100,00	12	80,00	0	0,00
Total e % municípios no Estado	645	219	33,95	622	96,43	644	99,84	536	83,10	119	18,45

Fonte: Assumpção (2008).

Microrregião (origem ou atuação política dos membros da rede interna do PSDB/SP no T2)	Quantidade de municípios da microrregião em que:								
	candidato a DEP. ESTADUAL esteve				candidato a DEP. FEDERAL esteve				
	1994	1998	1994	1998	1994	1998	1994	1998	
Botucatu	7	7	100,00	11	157,14	4	57,14	8	114,29
Campinas	16	29	181,25	35	218,75	14	87,50	16	100,00
Capão Bonito	10	8	80,00	11	110,00	4	40,00	18	180,00
Franca	10	12	120,00	12	120,00	13	130,00	5	50,00
Guaratinguetá	11	15	136,36	16	145,45	14	127,27	14	127,27
Jundiá	5	7	140,00	11	220,00	2	40,00	10	200,00
Marília	13	6	46,15	11	84,62	10	76,92	19	146,15
Ourinhos (18)	18	17	94,44	24	133,33	24	133,33	16	88,89
Piracicaba (12)	12	15	125,00	16	133,33	8	66,67	17	141,67
Ribeirão Preto (16)	16	6	37,50	9	56,25	7	43,75	18	112,50
Santos (6)	6	4	66,67	2	33,33	8	133,33	3	50,00
São Joaquim da Barra (9)	9	1	11,11	7	77,78	6	66,67	4	44,44
São José do Rio Preto (29)	29	17	58,62	35	120,69	23	79,31	41	141,38
São João da Boa Vista (14)	14	13	92,86	29	207,14	17	121,43	10	71,43
São José dos Campos (8)	8	9	112,50	8	100,00	12	150,00	24	300,00
São Paulo (8)	8	7	87,50	7	87,50	10	125,00	3	37,50
Sorocaba (15)	15	18	120,00	20	133,33	20	133,33	19	126,67
Total e % municípios no Estado	645	467	72,40	739	114,57	569	88,22	767	118,91

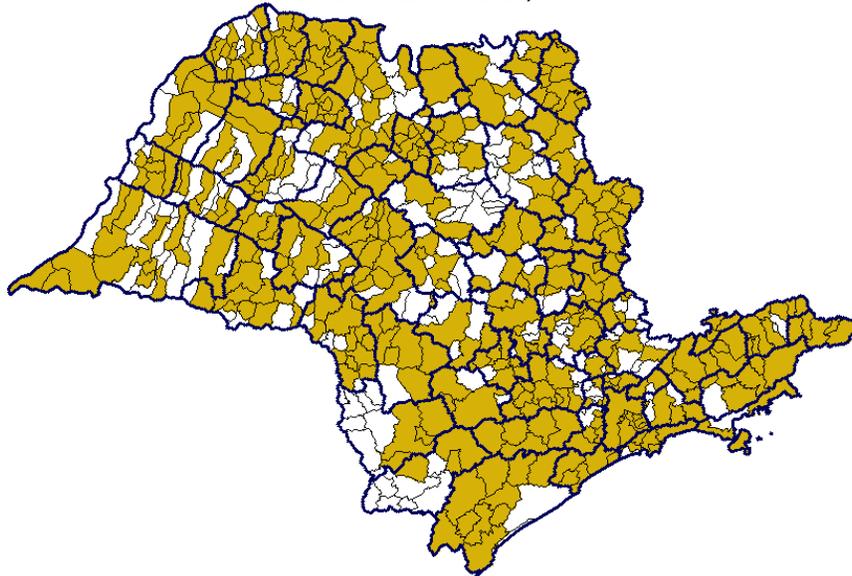
Fonte: Fundação Seade e TRE-SP apud Assumpção (2008).

Mapa 4 – Resultados eleitorais do PSDB no estado de São Paulo em 1994, por município e microrregião, para os cargos de deputado estadual (destaque para o município e microrregião em que o candidato do partido esteve entre os 5 mais votados)



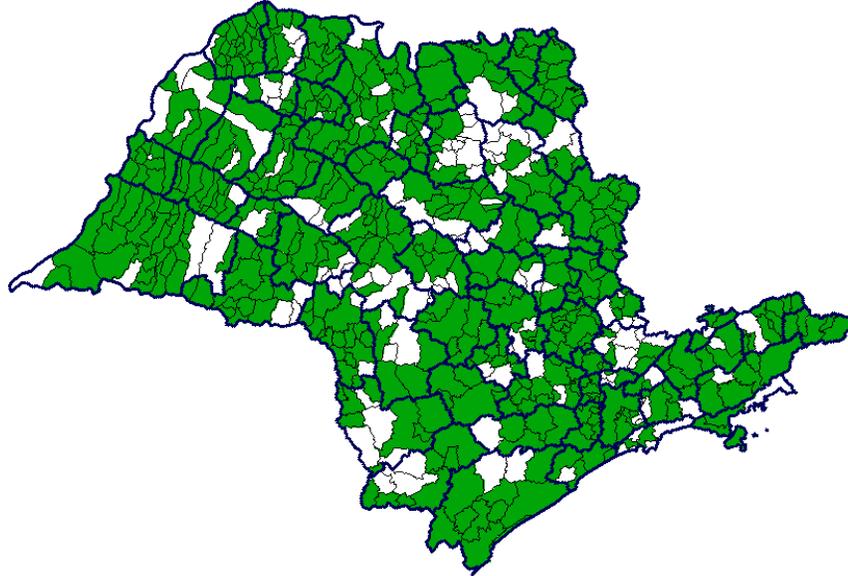
Fonte: Fundação Seade e TRE-SP apud Assumpção (2008).

Mapa 5 – Resultados eleitorais do PSDB no estado de São Paulo em 1994, por município e microrregião, para os cargos de deputado federal (destaque para o município e microrregião em que o candidato do partido esteve entre os 5 mais votados)



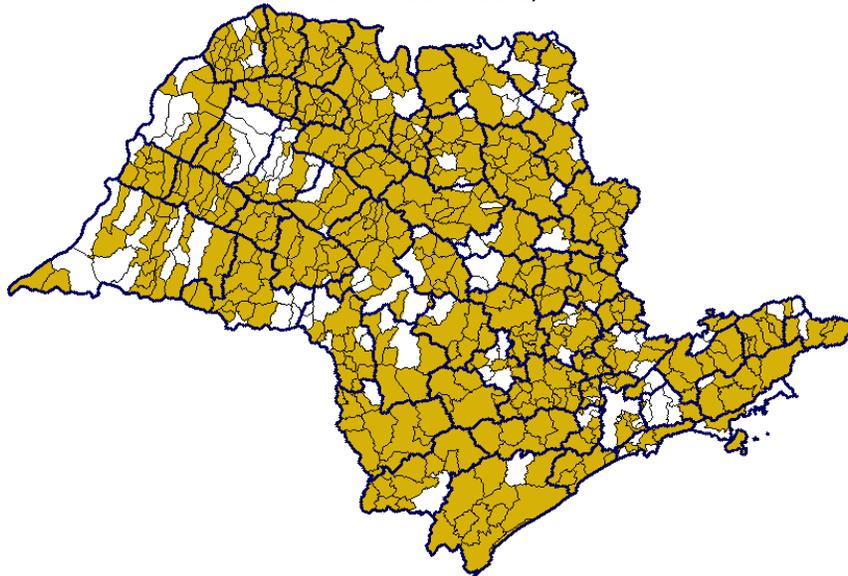
Fonte: Fundação Seade e TRE-SP apud Assumpção (2008).

Mapa 6 – Resultados eleitorais do PSDB no estado de São Paulo em 1998, por município e microrregião, para os cargos de deputado estadual (destaque para o município e microrregião em que o candidato do partido esteve entre os 5 mais votados)



Fonte: Fundação Seade e TRE-SP apud Assumpção (2008).

Mapa 7 – Resultados eleitorais do PSDB no estado de São Paulo em 1998, por município e microrregião, para os cargos de deputado federal (destaque para o município e microrregião em que o candidato do partido esteve entre os 5 mais votados)



Fonte: Fundação Seade e TRE-SP apud Assumpção (2008).